



A Santa Sé

**DISCURSO DO SANTO PADRE AO NOVO
EMBAIXADOR DA REPÚBLICA DO CONGO
JUNTO À SANTA SÉ**

25 de Maio de 2000

Senhor Embaixador

1. Sinto-me feliz por lhe dar as boas-vindas por ocasião da apresentação das Cartas que o acreditam como Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário da República do Congo junto da Santa Sé.

Sensibilizaram-me as palavras gentis que me dirigiu e agradeço-lhe profundamente. Por seu intermédio, é-me grato saudar Sua Excelência o Sr. Dénis Sassou Nguesso, Presidente da República, que terei a honra de receber daqui a poucos dias. Dirijo os meus cordiais votos a todo o povo congolês, pedindo a Deus que lhe inspire sentimentos de fraternidade e de compreensão recíproca, para que todos possam viver em paz e segurança, e edificar uma sociedade reconciliada e solidária.

2. No seu discurso, Vossa Excelência comunicou-me os esforços empreendidos no seu país para restabelecer de maneira duradoura a paz civil e permitir que todos os cidadãos rejubilem com os seus direitos fundamentais em liberdade. Alegro-me pelos progressos feitos na busca dum entendimento entre todos os filhos da nação, como o acordo de cessação das hostilidades assinado há alguns meses, que levou a um sensível melhoramento da situação da segurança.

Contudo, a fim de consolidar o estado de não-beligerância para alcançar a paz verdadeira e duradoura à qual o povo congolês aspira, é preciso aprofundar um diálogo sem exclusivismos e banir definitivamente o recurso às armas como forma de resolução dos conflitos políticos.

O caminho da concórdia entre todos os congoleses no qual se empenhou o vosso país é também

um caminho rumo à democracia, que passa pela defesa das liberdades públicas e dos direitos fundamentais da pessoa e das comunidades humanas. O respeito total delas é o caminho mais certo para tecer relações solidárias entre os cidadãos duma mesma nação, além das clivagens internas, e edificar desta forma um Estado de direito que garanta a todos, sobretudo aos jovens e às pessoas mais débeis, uma inserção estável na vida social bem como a possibilidade de viver com dignidade. Com efeito, "está destinado à falência qualquer projecto que deixe separados dois direitos indivisíveis: o direito à paz e o direito a um processo integral e solidário" (*Mensagem para o Dia mundial da paz de 2000*, n. 13).

Depois de tantos anos de sofrimento, para chegar a uma paz verdadeira, é necessário que todo o país se empenhe cada vez com mais coragem e determinação nas vias da reconciliação e do perdão. O início do novo milénio é uma ocasião privilegiada para se empenhar pela justiça em favor das vítimas inocentes dos conflitos, eliminar as violências que geram o domínio de uns sobre outros e criar uma nova cultura da solidariedade.

3. Por seu lado, a Igreja católica, que também foi duramente atingida pela violência, empenhou-se decididamente numa pastoral que possa ajudar e favorecer a cura interior. Alegro-me por saber que as Autoridades do seu País desejam assegurar-lhe cada vez mais a possibilidade de exercer livremente a sua missão. Pondo-se de modo incansável ao serviço da paz e da fraternidade entre os homens, procurando incrementar uma maior tomada de consciência dos valores morais universais indispensáveis para enfrentar as situações presentes, ela realiza a sua missão evangelizadora, partilha a sua esperança no futuro e participa na edificação social.

Por outro lado, perante as graves ameaças que hipotecam o futuro dos jovens, a Igreja católica deseja contribuir de maneira eficaz para a sua formação humana, espiritual, moral e cívica, através das suas obras de educação, sobretudo as escolas. De facto é primordial que as novas gerações sejam educadas com paciência e tenacidade para a justiça, a paz e o respeito fraterno, a fim de que sintam prazer com o que é justo e verdadeiro, e rejeitem firmemente a tentação do ressentimento e da violência.

4. Por seu intermédio, Senhor Embaixador, permita-me dirigir aos Bispos e à comunidade católica do seu País a minha afectuosa saudação. Conheço as provações que enfrentaram com todos os seus compatriotas e dou graças a Deus pela sua coragem e fidelidade ao Evangelho. Eles são as testemunhas de quanto Cristo realizou nos seus corações, a fim de fazer de todos mensageiros de amor. Neste ano jubilar, convido-os a serem artífices de paz e de reconciliação cada vez mais eficazes, manifestando aos seus irmãos e irmãs que Deus não os abandonou nem os esqueceu.

Que eles se recordem que o nome de cada qual está gravado nas mãos de Cristo, trespassadas pelos pregos da crucifixão (cf. *Ecclesia in Africa*, 143)! Faço votos por que neste momento particular da história do povo congolês, os católicos unam os seus esforços aos dos homens de boa vontade para construir uma nação solidária e próspera.

5. No momento em que inicia a sua missão junto da Sé Apostólica, apresento-lhe os meus melhores votos pela sua feliz realização. Tenha a certeza de que encontrará sempre aqui, junto dos meus colaboradores, o acolhimento atento e compreensivo de que poderá ter necessidade. Sobre Vossa Excelência, o povo congolês e quantos presidem ao seu futuro, invoco de coração a abundância das Bênçãos divinas.

© Copyright 2000 - Libreria Editrice Vaticana

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana